

04 DE JUNHO

Geração da Utopia

Pepetela

O Grupo



Alison



Edurdo

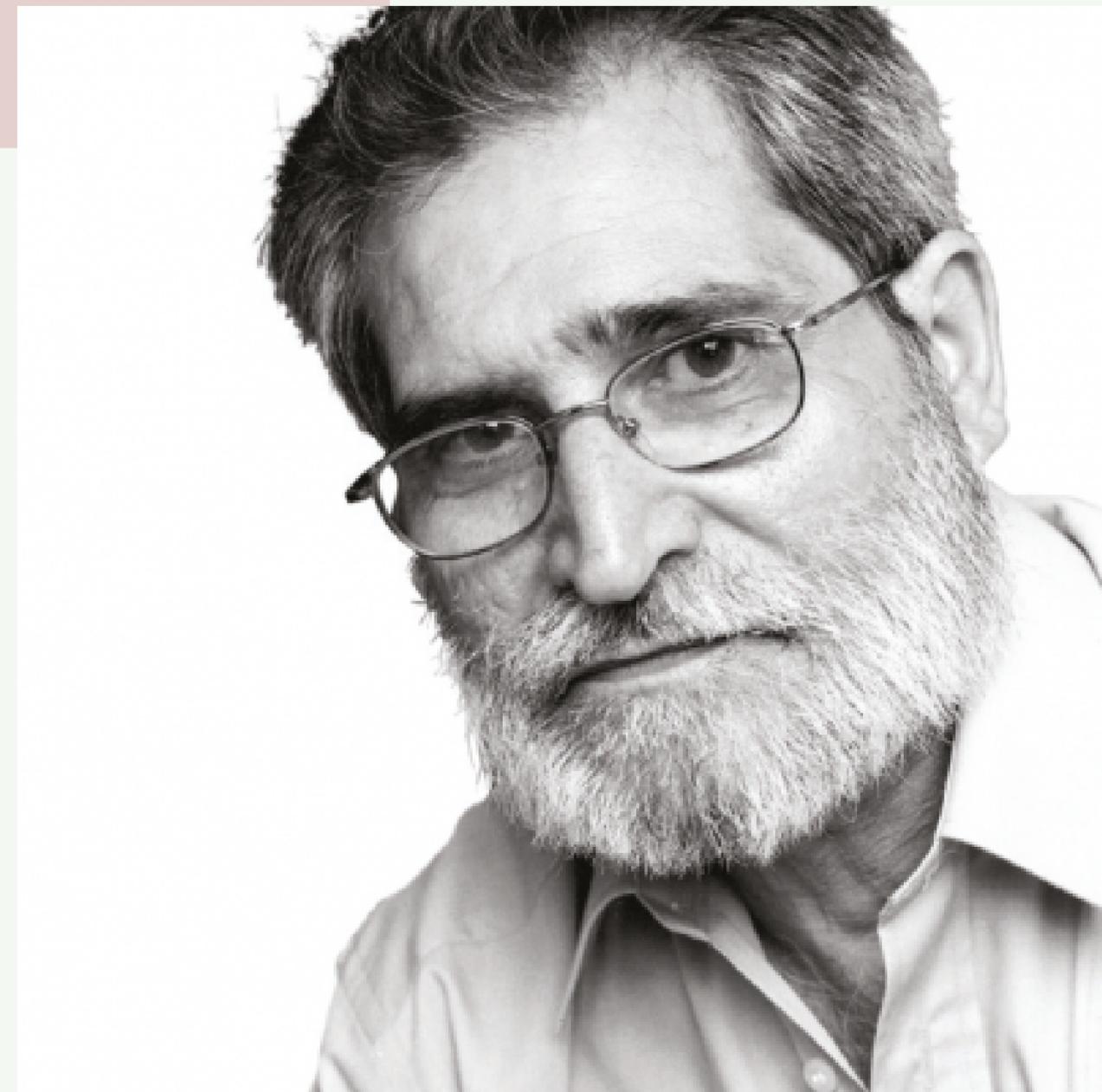


Miguel

O autor

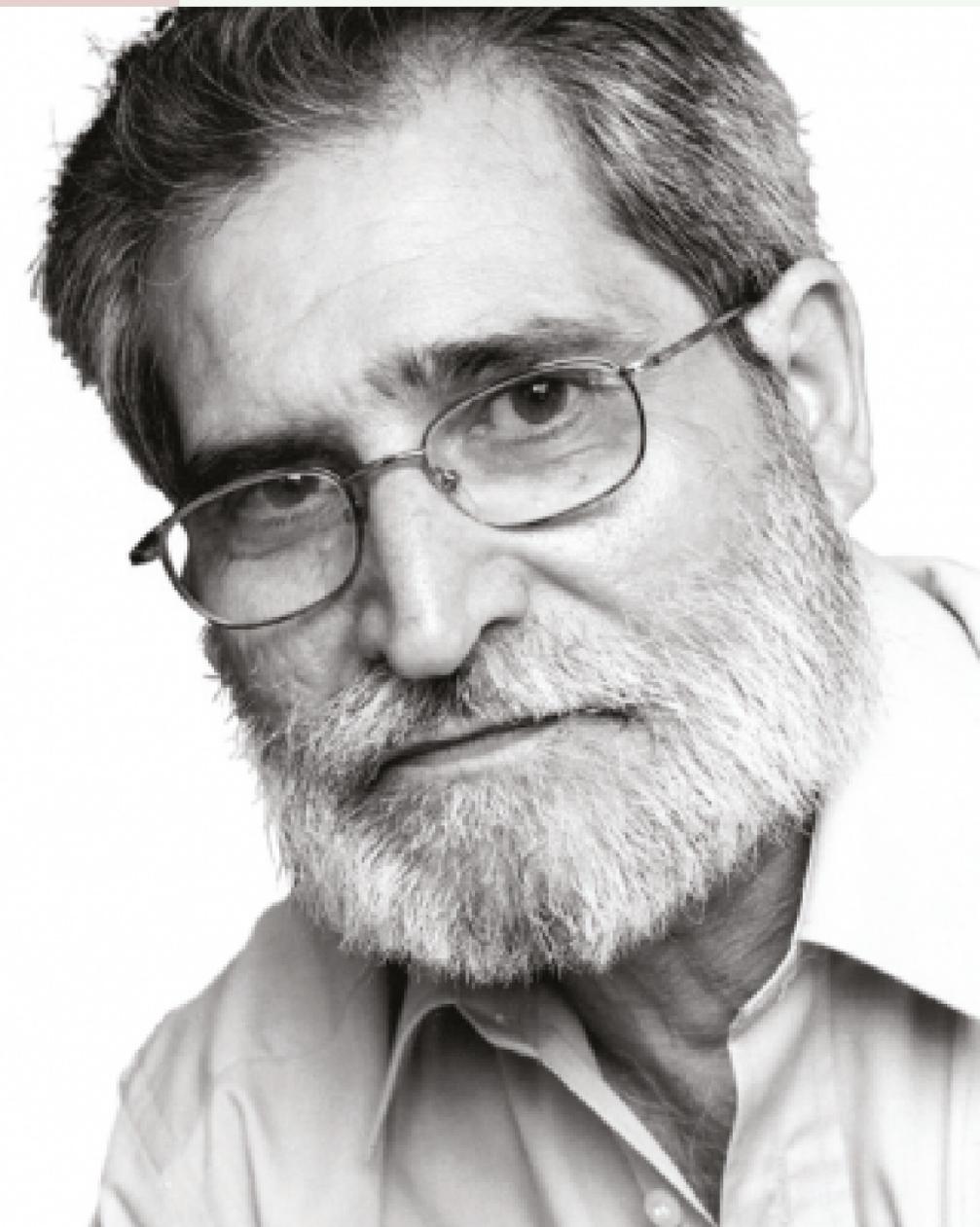
Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, o "Pequetela" - 1941 em Benguela, Angola (77 anos)

- Em 1958, mudou-se para Lisboa para fazer faculdade, frequentou o Instituto Superior Técnico no curso de engenharia, mas decidiu fazer letras na Universidade de Lisboa em 1961 e teve contato com a Casa dos Estudantes
- Em 1962 ele se vê obrigado a se exilar em Paris por razões políticas



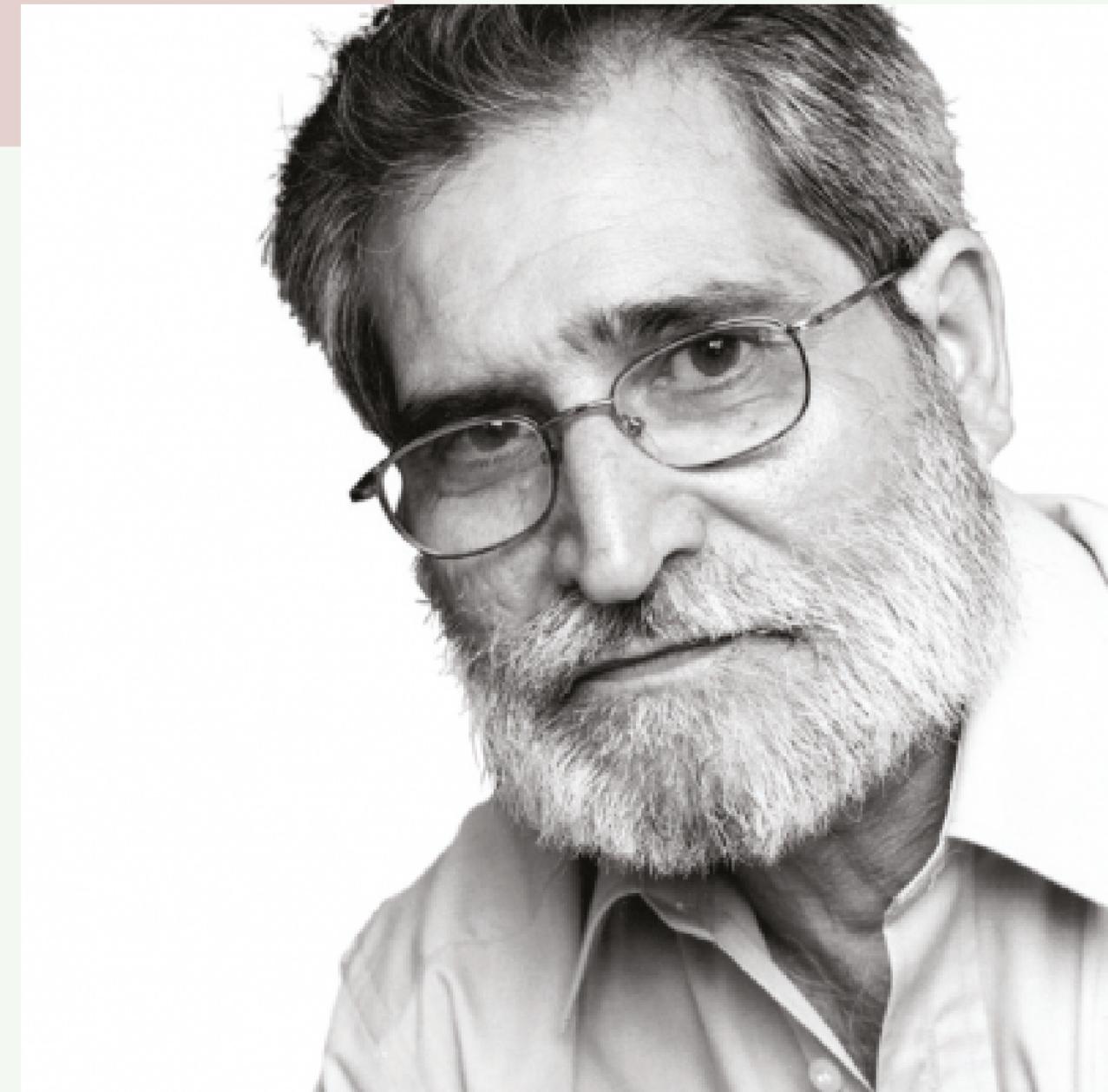
O autor

- Em 1963 ele passa a fazer parte do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola)
- De 1969 a 1974 ele passa a atuar ativamente na guerrilha
- Adota a alcunha de Pepetela, que na língua Umbundo significa Pestana



O autor

- De 1975 a 1982 foi vice-ministro da Educação, passando posteriormente a lecionar sociologia na Universidade de Luanda. É membro fundador da União dos Escritores Angolanos.
- Em 1997 recebe o Prêmio Camões, pela contribuição de sua obra
- Autor de obras renomadas como "Mayombe", e "A Gloriosa Família"





Soldado do MPLA equipado com foguetes de fabricação soviética. Atrás um companheiro com um rifle AR-10 (fabricação americana).

A obra e o tempo

Da concepção da luta à tragédia da
realidade

Descolonização até a abertura político-partidária
1961 - 1991

Guerra de Libertação e Guerra Civil

Principal tema:
A fragmentação da identidade e a crise nacional



PEPETELA

A GERAÇÃO DA UTOPIA

romance



O tempo da escrita

Década de 90: eleições multipartidárias,
abertura econômica, avanço do
neoliberalismo

Publicado em 1992

Pepetela aborda de forma crítica a
realidade angolana, e sua história nos
últimos 30 anos

Enredo

Acompanha-se a história de um grupo de 4 jovens amigos, envolvidos na articulação da revolução para libertar Angola.

Cada personagem assume um papel que representa um aspecto da história angolana e suas mudanças sociais, ao longo de 30 anos.



Cena da adaptação teatral de "Geração da Utopia" pelo Teatro Griot; Lisboa, 2014

PERSONAGENS PRINCIPAIS



SARA

Estudante de
Medicina

Aspira ideais
revolucionários
nacionalistas, esperançosa,
inteligente e
questionadora.



ANÍBAL

Historiador, soldado
do exército português

Intelectual, líder e
reconhecido como sábio,
articulador da revolução.
Amigo de Sara.



VÍTOR

Estudante de
Veterinária

Estudante pouco aplicado,
inseguro, engajado
politicamente.
Amigo de Malongo e de
Sara.



MALONGO

Jogador de Futebol

Fanfarrão, individualista,
alienado politicamente,
descontraído.
Namorado de Sara.

Descrição geral: tempo, ciclos, estrutura, escrita

Divida em 4 ciclos

- A Casa (1961)
- A Chana (1972)
- O Polvo (Abril de 1982)
- O Templo (A partir de 1991)

Cada ciclo se centra no desenvolvimento de um personagem dentro de uma narrativa histórica, e abordam temas e aspectos diferentes das transformações desse período em Angola.



PRÉ-INDEPENDÊNCIA

Salazarismo:

Consolidação do Estado colonial e do domínio econômico sobre Angola (a partir de 1930)

PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Surgimento de resistências contra Portugal, início dos conflitos armados em 1961

PÓS-LIBERTAÇÃO

Fim da "Guerra do Ultramar", independência das colônias em 1975; começo da Guerra Civil Angolana (1975-2002)

Contexo político e histórico

A CASA (1961)

O surgimento do imaginário de liberdade, de esperança e da utopia



Sede da Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa, após seu fechamento em 1965.

Contexto Histórico



Estado Novo e o Salazarismo

Regime político autoritário de inspiração fascista, autocrata e corporativista de Estado.

Durou desde a aprovação da Constituição de 1933 até ser derrubado pela Revolução dos Cravos, com forte influência de esquerda de 1974.



Cenário

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO
Espaço de convivência de estudantes africanos dos territórios ultramarinos, subsidiado pelo governo salazarista

Berço do nacionalismo e das idéias revolucionárias

Contexto geral

PERSEGUIÇÕES E CENSURA

Orgãos governamentais de repressão monitoram a Casa e seus membros.

- PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado)

LUTA ARMADA

O desenvolvimento do nacionalismo e do sentimento de revolta faz eclodir movimentos em regiões da Angola

- UPA
- MPLA

CONFLITOS E PRECONCEITO

Clima de histeria e de desconfiança. Racismo crescente, e opiniões conflitantes quanto à independência das "províncias ultramarinas"

A jornada de cada personagem

SARA

Foco narrativo do capítulo, está no cerne da discussão, e acredita na construção de uma Angola livre e justa para todos

ANÍBAL

Recrutado pelo exército, é chamado para o front de batalha, devido a intensificação dos embates no norte de Angola. Foge e se volta à construção da revolução

VÍTOR

Começa a se interessar cada vez mais por política e militância, abandona a possibilidade de se formar, e abraça à causa nacional

MALONGO

Devido à excessos, não consegue subir para o time principal do Benfica. É demitido e pensa em fugir para se livrar do exército.

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

MARTA

Estudante de
Medicina

Amiga de Sara.
Independente, forte,
anarquista.
Ajudou Aníbal em sua fuga

LAURINDO

Estudante

Amigo de Sara. e
frequentador da Casa. Foi
com Sara para uma
manifestação,
politicamente engajado e
animado

ELIAS

Estudante

Protestante.
Militante político
simpático às causas do
UPA (União das
populações de Angola)

HORÁCIO

Estudante

Poeta, tagarela, alívio
cômico. Frequentador da
Casa, assim como o grupo
resto do grupo

Movimentos revolucionários: as ações da UPA e o surgimento do MPLA

A partir de maio de 1961, começa então a Guerra do Ultramar, ou Guerras coloniais, na perspectiva de Portugal.

Em Angola, e nas demais colônias, se dá outro nome: Guerra de Libertação



Guerrilheiros da UPA, na região do Dembos. Imagem da FNLA

UPA e as tensões étnico- raciais:

Relações de classe, tribalismo



Cena do massacre de 15 de março de 1961, de autoria da UPA, na região do Dembos.

A CHANA (1972)

A guerra e a fragmentação das
utopias





Cenário

CHANA - SAVANA AO LESTE DE ANGOLA

"A chana não é um deserto, nada tem de comum com um deserto. A areia é um pormenor, não a alma do deserto. O deserto é um mundo fechado. A chana são vários mundos fechados, atravessados uns pelos outros."



Cenário

CHANA - SAVANA AO LESTE DE
ANGOLA

A Casa – espaço fechado, pequeno e retórico
A Chana – aberta, inóspita, real, espacializando a
história, na narrativa.

MUNDIAL

O guerrilheiro

A descaracterização e a loucura da guerra: modifica o homem e a realidade que o cerca. Após a guerra, o homem não é mais o mesmo.

Mundial representa a descaracterização do homem pelos horrores vividos na guerra, o choque de realidade entre o sonho utópico, e o cenário durante a guerra. Se trata de um personagem que mostra a mudança dos ideais revolucionários quando esta se reflete materialmente: a luta agora é no chão, é na terra.

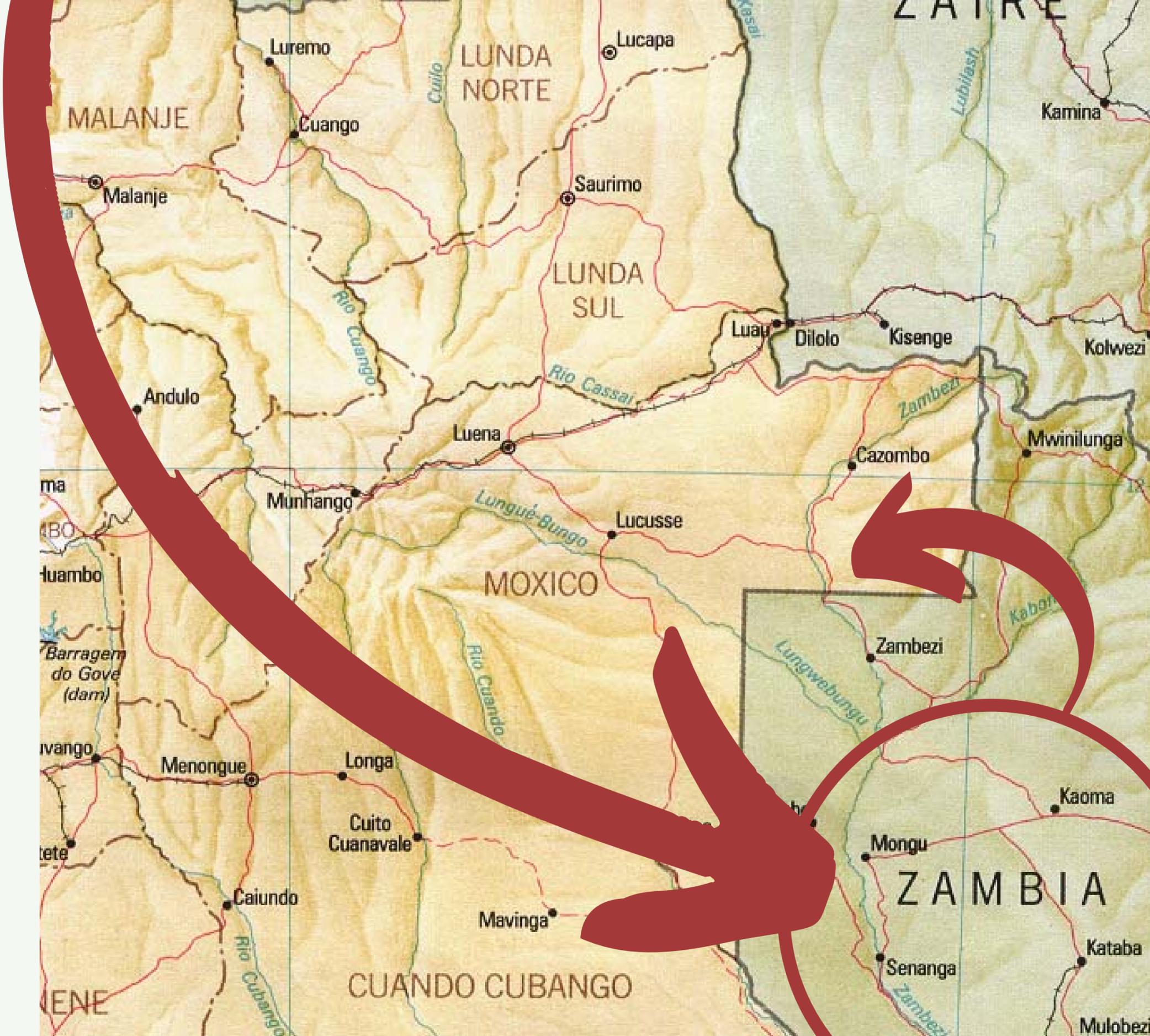
Localização dos conflitos na savana:

Leste de Angola, região de cuango



Frente de batalha e cenário

MISSÃO E ENREDO



MUNDIAL

"O homem tem uma arma, uma Kalashnikov soviética, apoiada no ombro esquerdo. Um boné verde oculta-lhe o abundante cabelo encarapinhado. A barba farta termina em duas pontas, no queixo. Os olhos são grandes, muito brancos, realçados pelos sinais duma noite mal dormida. Veste uma farda camuflada e calça botas militares. Do cinturão está pendente uma bolsa-cartucheira para os carregadores de reserva, do lado direito. Mais atrás, uma corda enrolada. Do lado esquerdo, o cantil e o punhal adaptável à arma. Na parte da frente do boné está espetado um emblema oval, onde se nota um facho aceso empunhado por uma mão negra: o homem é um guerrilheiro." - p. 97

O SÁBIO E MUNDIAL

A identidade angolana fraciona-se não apenas na luta pelo poder mas nas bordas narrativas. Na guerra não há inocentes ou culpados.



Mundial, vulgo Vítor Ramos

O Polvo (Abril de 1982)

"Era dono do seu tempo, a única
liberdade válida"



Contexto histórico



Guerra Civil Angolana (1975–2002)

Movimentos anti-coloniais:

MPLA

FNLA

UNITA

-Em 1974 com a independência, Angola passou a ser governada por uma coligação composta pelos partidos MPLA, UNITA e FNLA

-Em 1976 a coligação fracassou e isso levou ao período de Guerra Civil, que durou até 1991, quando o governo, liderado pelo MPLA, e a UNITA assinaram os Acordos de Bicesse pondo fim à guerra.

MPLA

Movimento popular de libertação
da Angola



MPLA no contexto do capítulo:

- PARTIDO DE ORIENTAÇÃO MARXISTA-LENINISTA A PARTIR DE 1977 QUANDO PASSOU A SE CHAMAR MPLA-PT
- GOVERNA ANGOLA EM UM SISTEMA DE PARTIDO ÚNICO

Resumo do Capítulo:

-O capítulo trata do exílio de Aníbal na região litorânea de Benguela depois da guerra de independência

- Nesse cenário, marcado por violência, fome e corrupção, Aníbal se encontra desolado.

-Nesse contexto percebe-se que o próprio autor se vale do Sábio (nome de guerra de Aníbal), para deixar explícitas suas reflexões sobre o que se passava com sua terra, demonstrando o desapontamento de Pepetela que contrasta com sua visão esperançosa demonstrada em Mayombe, seu romance anterior

-Esse capítulo é marcado pelo desencanto, seja o desencanto de Aníbal/Pepetela em relação à liberdade, o desencanto do Sábio ao perceber que o polvo que parecia um tremendo monstro marinho na sua infância, era apenas um polvinho e que a caçada e o assassinato do polvo não havia trazido nenhum prazer a ele, ou, por fim, o desencanto de Nina que não sentiu prazer nenhum em sua tão desejada noite de amor com o Sábio.

“Isso de utopia é verdade. Costumo pensar que a nossa geração se devia chamar a geração da utopia. [...] todos nós a um momento dado éramos puros e queríamos fazer uma coisa diferente. Pensávamos que íamos construir uma sociedade justa, sem diferenças, sem privilégios, sem perseguições, uma comunidade de interesses e pensamentos, o paraíso dos cristão, em suma. [...] E depois... tudo se adulterou, tudo apodreceu, muito antes de se chegar ao poder. Quando as pessoa se aperceberam que mais cedo ou mais tarde era inevitável chegarem ao poder. Cada um começou a preparar as bases de um lançamento para esse poder, a defender posições particulares, egoístas. A utopia morreu. E hoje cheira mal, como qualquer corpo em putrefação. Dela só resta um discurso vazio.”

Geração da Utopia

Reflexões do Sábio

“Se há uma mudança a se fazer, ditada por condições imperativas, não se assume a mudança como tal; é um ‘ajustamento’ que vem na linha anterior, baseado nos princípios sacrossantos e imutáveis” “Mesmo os que se faz hoje está a desdizer absolutamente o que se fez ontem, é apenas um ajustamento novas condições. O regime é como o papa, nunca erra porque nunca errou e por isso nunca errará.. Devemos ter confiança cega. Fé nos partidos, eles são como Deus.”

Geração da Utopia

Reflexões do Sábio

O templo

(A partir de julho de 1991)

A ganância enterra o sonho



Contexto histórico

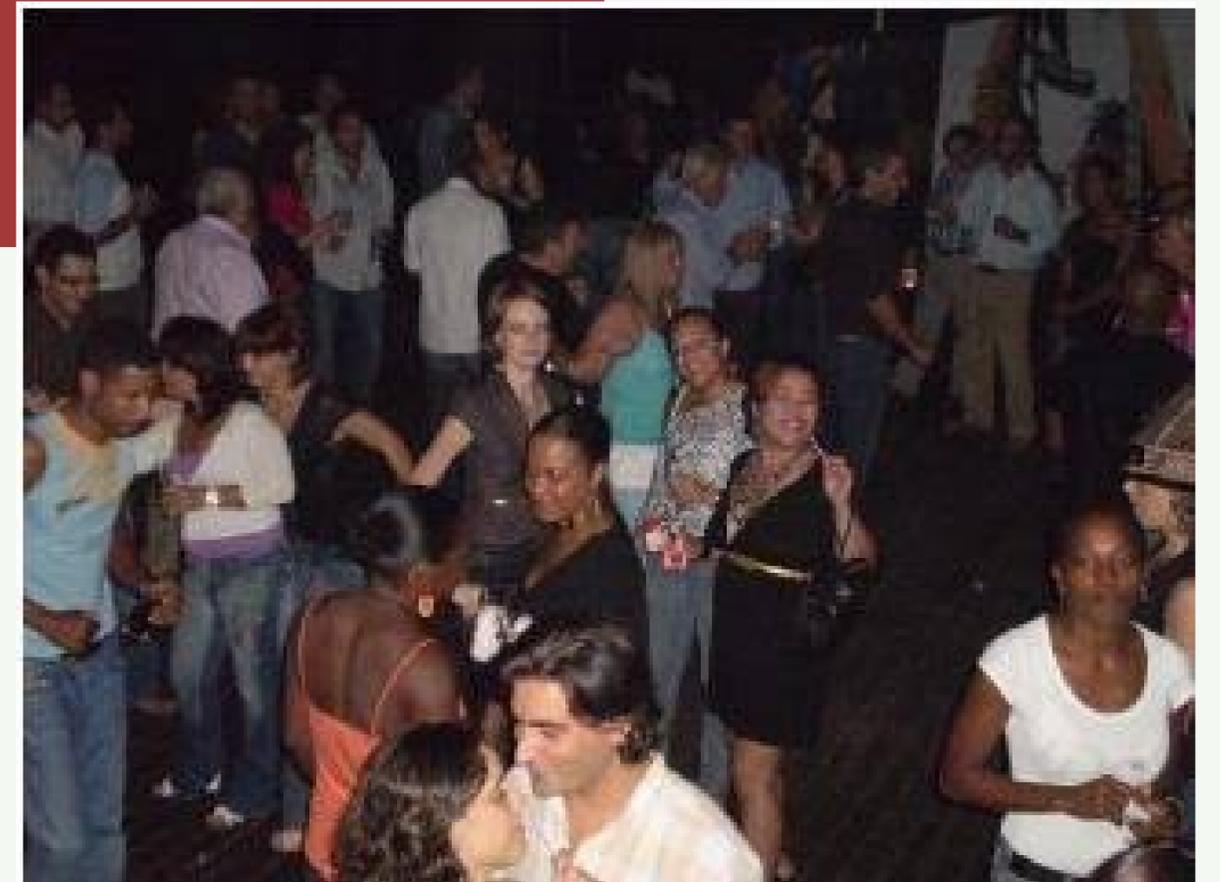


Aperto de mão entre o ex-Presidente José Eduardo dos Santos (Esq.) e o líder histórico da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi (Dir.), na presença do então primeiro-ministro português, Cavaco Silva. 1991

Mujimbo

"As provas até devem existir, mas são retidas pelos acusados, os que detêm o poder. Muda o poder e aparecem as provas. E também muitas que são provas falsas, inventadas pelo novo poder só para queimar os adversários que antes o detinham. Já se viram coisas dessas, não será a primeira vez." (p.220)

Transformação da cultura africana



"Com o apoio desses, construo uma igreja grande. Mas o mais importante é estender a organização a todo o lado, conquistar o amor dos homens. Com o amor dos homens, é evidente que a igreja pode também ganhar parte do dinheiro das pessoas, o amor é isso, é saber partilhar. Falando claro, ando à procura de sócios com poder e dinheiro. O resto faço eu." (p.230)

"Com as crises econômicas, com a perda da utopia da libertação política, com o fim do inimigo que estava do outro lado da guerra fria, com a dívida externa que tira qualquer hipótese de desenvolvimento aos nossos países, os jovens desempregados e sem instrução, a delinquência e insegurança galopantes, tudo isso leva as pessoas a verem a religião como única salvação." (p.235)



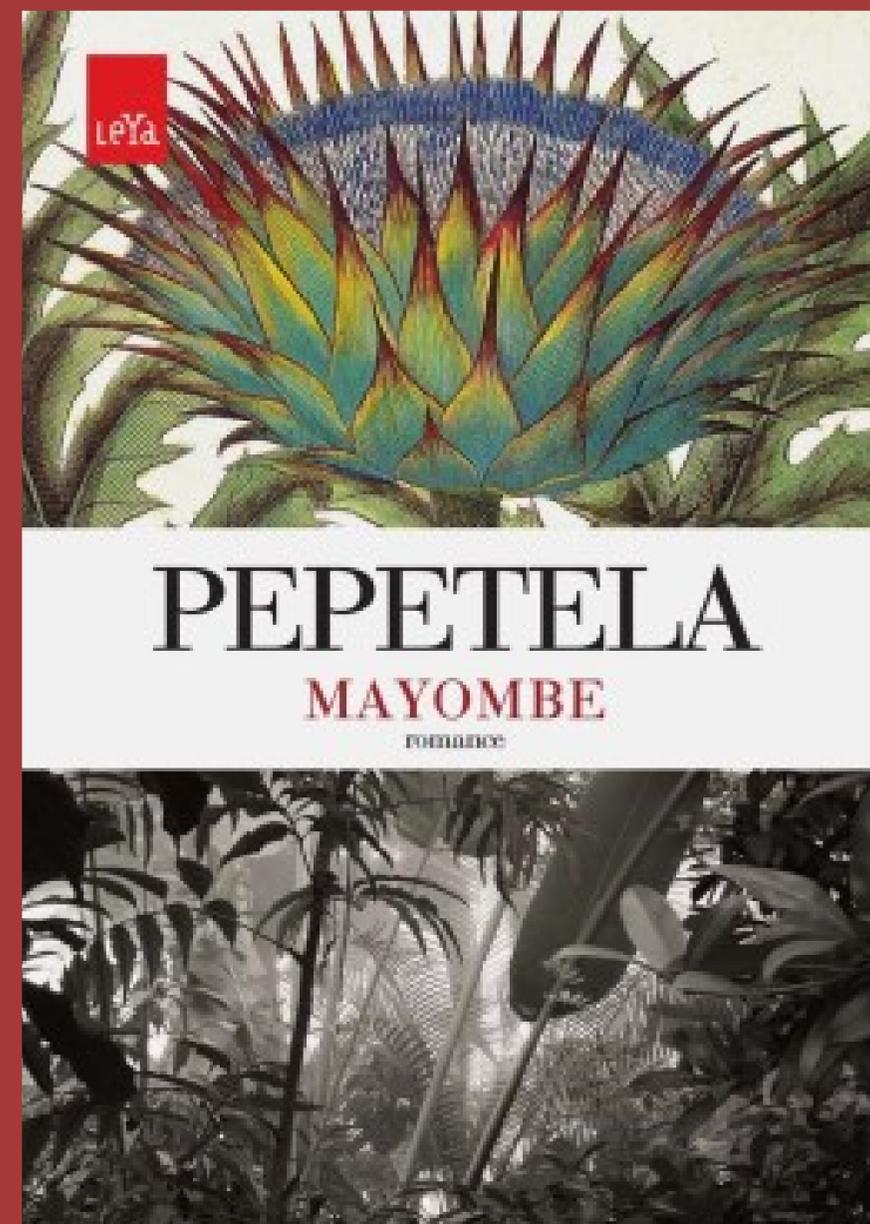
Malongo

"[...] são bem mais interessantes do que aquelas da juventude, em que todos queriam mudar o Mundo e só discutiam coisas abstractas, como liberdade, igualdade, justiça social. Então era uma chatice, vinham sempre com palavras que ninguém entendia, mais-valia, exploração, luta aqui, revolução ali. Agora é melhor, trata-se sempre de como enganar o outro ou o Estado, para se enriquecer mais depressa. Isso ao menos é claro e positivo, é a única política que me pode interessar." (p.222)

REENCONTRO COM ANÍBAL

"Nós os intelectuais, sempre tivemos boas ideias, mas nunca fomos capazes de as defender a sério. E absurdamente criamos um anti-intelectualismo populista que nem percebemos ser suicida. (p.249)

Relações com outras obras



Geração da Utopia: Angola e a Moçambique

Texto da aula:

A construção da identidade nacional moçambicana no pós-independência: sua complexidade e alguns problemas de pesquisa

Marçal de Menezes Paredes*

Geração da Utopia: Angola e a Moçambique

FRELIMO:

- Frente de Libertação de Moçambique
- Movimento anti-colonial
- Pós-independência: partido único, assim como no caso de Angola
- Liderado por Samora Machel



Geração da Utopia: Angola e a Moçambique

FRELIMO:

- Era aliada do bloco soviético, mas só assume o marxismo-leninismo após a independência
- Negação do passado colonial e tribalista para a construção do Novo Homem Moçambicano



Conclusões e limitações

